

AS RELAÇÕES ENTRE HUMANOS E NÃO-HUMANOS NO PENSAMENTO AMERÍNDIO

Ednalva Gonçalves¹
Cleber Daniel Lambert Da Silva²

RESUMO

Resumo: O presente projeto de pesquisa, “Estado brasileiro e a formulação de Políticas Públicas para os Povos Originários no Brasil” consiste na elaboração e discussão dos resultados obtidos durante a pesquisa de iniciação científica realizada no âmbito do projeto de pesquisa. “Geofilosofia e cosmo-práxis comparadas: a questão da humanidade/animalidade no multinaturalismo ameríndio e na filosofia bantu” do “Grupo de Pesquisa Geofilosofia e performance do pensamento”. Abordamos a relação homem e natureza conjugando esforços da antropologia e ao mesmo tempo da filosofia a fim de refletir sobre as Políticas Públicas de proteção que romantizam e limitam os povos originários. O objetivo geral deste trabalho é compreender a relação dos povos indígenas com a terra, como critica a ideologia do Estado brasileiro que romantiza e limita a compreensão da sobrevivência dos povos indígenas ao espaço terra, na adoção de Políticas Públicas para os povos originários que partem de perspectivas ocidentais. Os objetivos específicos do presente projeto são: compreender a relação natureza/cultura, para os povos indígenas; analisar como as perspectivas coloniais estatais comprometem a elaboração de Políticas Públicas para os povos originários; identificar como o perspectivismo ameríndio pode contribuir para formulação de Políticas Públicas que atendam às necessidades dos povos indígenas no Brasil. Para isso adotaremos a pesquisa qualitativa, sendo conduzido por intermédio de uma abordagem investigativa que melhor fundamentará nossa pesquisa, por meio de uma análise bibliográfica e referências teóricas. Para alcançarmos os objetivos supra citados, buscamos incorporar os conceitos de multinaturalismo e perspectivismo ameríndios a partir do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, bem como contribuições do pensamento decolonial, sobretudo no que se refere à crítica à própria ideia de Estado-nação como construção ocidental moderna.

Palavras-chave: Estado; constituição; povos indígenas, multinaturalismo.

Palavras-chave: cosmologias; multinaturalismo; decolonialidade; perspectivismo ameríndio.

UNILAB, MALES, Discente, ed_gsl@hotmail.com¹

UNILAB, MALES, Docente, cleberlambert@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa é o desdobramento de uma investigação realizada na Unilab entre 2017 e 2019 e que consistia, de início, em abordar teorizações do Sul global em suas dimensões ontológica, isto é, em torno de maneiras de conceber a natureza última da realidade, e cosmológica, isto é, em torno da relação do ser humano com o mundo e com os seres que o habitam e da relação natureza(s)/cultura(s) no seio de cada coletivo. Na medida em que uma narrativa cosmológica e uma concepção ontológica envolvem a pretensão de universalidade em face de outras narrativas, ou seja, carregam consigo a pretensão de representar a totalidade do mundo e dos seres, uma relação de forças é estabelecida quando se coloca diferentes abordagens ou tradições em confronto, seja em um contexto de dominação, como foi o da expansão europeia no mundo ao longo da modernidade, seja em um contexto de resistência, como foi e é o caso para muitos povos em face dessa mesma modernidade.

Em face disso, examinamos esse problema cosmopolítico à luz de teorizações em torno da multiplicidade de saberes, de mundos e de formas de vida, o qual subsidiaram duas propostas apresentadas no plano de trabalho da iniciação científica: 1) analisamos a problemática cosmológica da relação entre humanidade e animalidade no pensamento antropológico contemporâneo, sobretudo a partir de contribuições de Eduardo Viveiros de Castro e Tim Ingold, buscando refletir acerca de seus efeitos para a ideia de mundo na tradição filosófico-científica da modernidade ocidental; 2) analisamos a problemática ontológica na filosofia do Ubuntu, sobretudo no que se refere à concepção do ser que sustenta sua proposta humanista e às implicações desta concepção para as relações entre humanos e não-humanos..

As críticas aos marcadores sociais da diferença deixaram intacta a "Grande partilha" (VIVEIROS DE CASTRO, 2009, p. 12) cosmológica entre humanos e não-humanos, assim como a promoção de outras epistemologias não levou em conta os fundamentos colonialistas da metafísica e os fundamentos metafísicos do colonialismo. Assim, a crítica das identidades sociais majoritárias deve ser inseparável da crítica ao antropocentrismo. Nesse caso, a cosmopolítica não pode reivindicar a centralidade de nenhuma identidade como fundamento, nem que seja aquela na base da "exceção humana" (VIVEIROS DE CASTRO, 2009, p. 23).

Frente a esse quadro, é preciso abrimos novas possibilidades de pensar a cosmopolítica. Designamos de prática cosmopolítica da relação aos modos de colocar em primeiro plano a ideia de um universal aberto, movente e vivo, irreduzível a uma totalidade fechada. No espaço ameríndio, a relação aponta para outras cosmo-práxis na base de outros modos de agenciamento entre "'Natureza' e 'Cultura'", "Humanidade e animalidade" (VIVEIROS DE CASTRO, 2009; INGOLD, 1995).

Diante disso, propomos repensar os fundamentos das Humanidades de uma perspectiva geofilosófica e descolonizada, atrelada à multiplicidade das formas de vida, de mundos e de saberes. O escopo dessa proposta e a natureza interdisciplinar da investigação vão de encontro às diretrizes da Unilab e do curso de Bacharelado em Humanidades. Assim, o conjunto de atividades avançadas (cf. INFRA) ofereceram, insumos para investigação teórica sistemática e crítica, para o diálogo entre pesquisa e ensino, contribuindo para a formação do discente em primeiro ciclo no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Unilab e para sua preparação qualificada para o segundo ciclo (cursos de Relações Internacionais, Ciências Sociais, Pedagogia e História), através do desenvolvimento da cultura filosófica que, sem abandonar a herança ocidental, elabora uma releitura crítica e uma outra cartografia da razão

METODOLOGIA

A metodologia empregada na pesquisa consiste na leitura e análise crítica e sistemática dos textos que integram tanto o objeto teórico principal de cada plano de trabalho, quanto as fontes primárias e secundárias desta proposta. Na primeira etapa realizamos revisão bibliográfica e as análises exploratórias. Na segunda

consiste em análises preliminares do objeto teórico, de fichamentos e de resumos da bibliografia principal. Na terceira etapa promovemos aprofundamento da análise do objeto teórico e início de redação de um texto com exposição dos resultados preliminares. Na quarta e última etapa consiste na conclusão da análise, da redação a partir dos resultados da pesquisa e da apresentação de um projeto de Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Humanidades a partir da investigação realizada.

Além disso, executamos a orientação do trabalho individual de pesquisa, realizando também atividades em equipe do Grupo de Pesquisa em torno da leitura e análise dos textos estudados. Essas atividades foram realizadas em modo remoto, através de plataformas de teleconferência, notoriamente do Google Meet, sem prejuízos para o desenvolvimento da pesquisa, a depender das condições sanitárias vigentes no Município, no Estado e no País em decorrência da pandemia de Covid-19.

Ademais, essa pesquisa tem natureza interdisciplinar, fomentando o permanente diálogo entre a pesquisa e as disciplinas das Humanidades, notoriamente entre a filosofia e as ciências sociais. A análise dos objetos exigiu então uma abordagem relacional, sem descuidar da profundidade que cada referencial teórico envolve em sua própria área do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste projeto de pesquisa fortalecemos a linha de pesquisa Geofilosofia, Cosmopolítica e Colonialidade, bem como do Grupo de Pesquisa coordenados pelo Proponente. Assim, desenvolvemos atividade de pesquisa na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, através da realização das atividades previstas no Projeto, contribuindo para a formação do/a discente como jovem pesquisador/a; Colaborando teoricamente para o campo dos estudos interdisciplinares e transdisciplinares, bem como para o campo de estudos deleuzeanos, decoloniais e para a abertura da filosofia a outros espaços do pensamento, não limitados às fronteiras européias e ocidentais da produção de conhecimento. Desta forma, apresentaremos ao final do semestre 2022.1 e projeto de pesquisa que tem por tema “O RETORNO AO MULTINATURALISMO E PERSPECTIVISMO AMERÍNDIO NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS NO BRASIL” como Trabalho de Conclusão de Curso a partir do diálogo com a pesquisa de iniciação científica, que apresenta a cosmovisão ameríndia como alternativa para promoção dos direitos indígenas, permitindo retornarmos ao perspectivismo ameríndio, e através dele pensarmos o direito originário. Apresentando como exemplo as formas de organizações dos povos Guarani e a sua perspectivas de direito, que independem da formação colonial de Estado, sendo está anterior a mesma. A concepção de direito ocidental foi construída em detrimento, dos saberes e das formas de organização dos povos tradicionais, este trabalho nos permite olhar novamente para essas organizações e perspectivas na tentativa de resgatar e reconstruir o direito indígena, por meio de cosmovisões multinaturalistas advindas do perspectivismo ameríndio apresentado pelo antropólogo E. Viveiros de Castro. Desta forma, o projeto de pesquisa desenvolvido é fruto do trabalho de pesquisa de iniciação científica, e apresenta os resultados obtidos por meio deste.

CONCLUSÕES

Por meio da metodologia empregada na pesquisa, que consistiu na leitura e análise crítica e sistemática dos textos que integram o objeto teórico principal do plano de trabalho, quanto as fontes primárias e secundárias desta proposta. Realizamos revisão bibliográfica e as análises exploratórias na primeira etapa deste trabalho; realizamos fichamentos e resumos da bibliografia principal na primeira e segunda etapa; na terceira etapa promovemos o aprofundamento da análise do objeto teórico e início de redação de um texto com exposição

dos resultados preliminares. Na quarta e última etapa analisamos e desenvolvemos, a redação a partir dos resultados obtidos na pesquisa, apresentados no projeto de pesquisa “O RETORNO AO MULTINATURALISMO E PERSPECTIVISMO AMERÍNDIO NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS NO BRASIL” apresentado como trabalho de conclusão do Curso de Bacharelado em Humanidades a partir da investigação realizada, a ser defendido no semestre 2022.1.

Por meio da metodologia, conseguimos alcançar os objetivos gerais e específicos deste trabalho: fomentando atividades de iniciação à pesquisa, assentadas na prática da interdisciplinaridade e no diálogo com o ensino e, quando possível, com a extensão. Para além disso, conseguimos fomentar e orientar o/a discente na realização de atividades que integram a pesquisa, como a construção de projeto de pesquisa, subsidiando a formulação de propostas de projeto de monografia que tem por tema “O RETORNO AO MULTINATURALISMO E PERSPECTIVISMO AMERÍNDIO NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS NO BRASIL” como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no quadro do curso de Bacharelado em Humanidades, da Unilab. Por meio da metodologia alcançamos os resultados esperados e metas preestabelecidas neste projeto. Uma das maiores dificuldades encontradas ao decorrer do trabalho foi a construção deste trabalho remotamente, devido as restrições impostas pelas ações de combate ao vírus COVID-19. No entanto, conseguimos alcançar total e parcialmente alguns dos nossos objetivos, resultados e metas do presente projeto.

AGRADECIMENTOS

Por meio, do presente projeto de pesquisa “AS RELAÇÕES ENTRE HUMANOS E NÃO-HUMANOS NO PENSAMENTO AMERÍNDIO”, ao qual desenvolvemos ao longo da pesquisa, obtivemos conhecimento necessários para desenvolver o projeto pesquisa que tem por tema “O RETORNO AO MULTINATURALISMO E PERSPECTIVISMO AMERÍNDIO NA PROMOÇÃO DE DIREITOS INDÍGENAS NO BRASIL.” apresentado como trabalho de conclusão de curso-TCC, a ser defendido no semestre 2022.1, como conclusão do 1º ciclo do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidade, promovido pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB. Sendo está, fruto dos resultados obtidos durante a pesquisa de iniciação científica realizada no âmbito do projeto de pesquisa. “Geofilosofia e cosmo-práxis comparadas: a questão da humanidade/animalidade no multinaturalismo ameríndio e na filosofia bantu” do “Grupo de Pesquisa Geofilosofia e performance do pensamento”. No qual me encontro na condição de bolsista, promovido pelo Programa Internacional De Bolsa De Inicial Científica-PIBIC, através da Fundação De Amparo À Pesquisa Do Estado Da Bahia-FAPESB, sob a orientação do Professor Doutor Cleber Daniel Lamber Da Silva, ao qual, expresso os meus mais sinceros agradecimentos..

REFERÊNCIAS

- DELEUZE, G. & GUATTARI, F. (1972). L'Anti-Oedipe. Paris: Editions de Minuit.
- _____. (1980). Mille Plateaux. Paris: Editions de Minuit.
- _____. (1991). Qu'est-ce que la philosophie? Paris: Editions de Minuit.
- DESCOLA, Ph. (2005). Par-delà nature et culture. Paris: Gallimard, « Bibliothèque des sciences humaines ».
- _____. (2016). Outras naturezas, outras culturas. Rio de Janeiro: Editora 34.
- FANON, F. (2011). Oeuvres. Paris: Éditions La Découverte, Paris.
- KAVWAHIREHI, K. (2012). "Édouard Glissant et la querelle avec l'histoire universelle ou de l'Un-monde à la Relation". In: Études Littéraires, vol. 43, n. 1, pp. 135-154.
- GUATTARI, F. & ROLNIK, S. (1986). Micropolítica. Cartografias do desejo. Petrópoles: Editora Vozes.

LAMBERT DA SILVA, C. D. (2016). "Uma só ou várias cosmopolíticas?". In: Climacom. Ano 03, nº 4, Dossiê Territórios.

_____. (2017). "Geofilosofia. Imagens de mundo em variação". In: Ensaios Filosóficos. UERJ. Vol. XV, jul. 2017, pp. 46-64.

_____. (2018). "As duas destinações da técnica e da vida". In: Revista Latinoamericana do Colégio Internacional de Filosofia. Dossiê Marcação e mobilizações em tempos de biopoder (Coord. Julia Naidim), nº 03, pp. 103-128.

LATOUR, B. (2007). "Quel cosmos? Quelles cosmopolitiques? Commentaire sur les conditions de la paix selon Ulrich Beck". In : Jacques Lolive et Olivier Soubeyran (sous la direction de), L'émergence des cosmopolitiques- Colloque de Cerisy, Collection Recherches. Paris: La Découverte, pp. 69-84.

VIVEIROS DE CASTRO, E. (2002). A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosacnaify.

STENGERS, I. (1997). La guerre des sciences. Cosmopolitiques I. Paris: La Découverte.

WALLERSTEIN, I. (2007). O universalismo europeu: a retórica do poder. São Paulo: Boitempo